

BANHO NO LEITO - UM RITUAL DE INICIAÇÃO PARA O ENFERMEIRO ¹

BATH ON THE BED - AN INITIAL RITUAL FOR THE NURSE

BAÑO EN EL LECHO - UN RITUAL DE INICIACIÓN PARA EL ENFERMERO

Maria do Carmo dos Santos Macedo ²

Nébia Maria Almeida de Figueirêdo ³

Célia Caldeira Kestenberg ⁴

Elizabeth Rose C. Martins ⁵

RESUMO: Trata-se de experiência, no laboratório de Enfermagem Fundamental, com 22 graduandas de Enfermagem da UERJ, para a prática de "Banho no Leito". Teve como objetivo registrar a estratégia de ensino deste procedimento, identificar representações e sentimentos dos alunos sobre seu próprio banho e caracterizar seus sentimentos após a dinâmica de sensibilidade desenvolvida no Projeto "VIVENDO VIVÊNCIAS". A pesquisa é exploratório-qualitativa e foi implementada em 1997. Entre os resultados encontram-se as categorias próprias da construção do conhecimento sobre "Banho no Leito": Estímulo de limpeza para o corpo sujo, Estímulo de prazer - o corpo relaxado, Estímulo ao conforto - o corpo livre e Estímulo às sensações - corpo dinâmico. Concluiu-se que os alunos trazem da sua realidade um conhecimento do senso comum sobre "sujo" e "limpo" quando representam seu próprio corpo. Ao experienciarem o "tocar" humores e sentirem os odores do cliente, mesmo simbolicamente, suas reações são diferentes e redimensionam um conhecimento cultural e científico.

UNITERMOS: Higiene corporal - Dinâmica de sensibilidade - Conhecimento de enfermagem.

ABSTRACT: It's a experience, at the Fundamental Nursing Laboratory, for the "Bath in the Bed" practice with 22 graduating from the UERJ nursing course, the object was to record the teaching strategy procedure, identify the students representations and feelings with her own bath and characterize, after the sensibility dynamic developed in "LIVING EXPERIENCES", her feelings. The explorer-qualitative research was implemented in 1997. Among the results there are the proper categories of the knowledge construction on the "Bath in the Bed": Incentive for body dirt cleaner; Incentive to pleasure - the relax body; Incentive to comfort - free body and Incentive to sensations - dynamic body. Conclusion, the students carry from their reality common sense knowledge for "dirty" and "clean" when representing their own body. When experiment to "touch" humors and perceives the client bad odors, even of symbolic way, their reactions are different and re-extend a cultural and scientific knowledge

KEYWORDS: Corporal hygiene - Sensibility dynamic - Nurse Knowledge

¹ Trabalho apresentado no 49º CBEEn - Belo Horizonte - MG, 1997.

² Docente, Mestre em Enfermagem da UERJ

³ Docente, Doutora em Enfermagem da UNI-RIO

⁴ Docente, Mestre em Enfermagem da UERJ

⁵ Docente, Mestre em Enfermagem da UERJ

RESUMEN: Se trata de experiencia, en el laboratorio de Enfermería Fundamental, com 22 graduandas de Enfermería de la UERJ, para la práctica de "Baño en el Lecho". Tuvo como objetivo registrar la estrategia de enseñanza de este procedimiento, identificar representaciones y sentimientos de los alumnos sobre su próprio baño y caracterizar sus sentimientos después de la dinámica de sensibilidad desarrollada en el Proyecto "VIVIENDO VIVENCIAS". La pesquisa es exploratorio-cualitativa y fué implementada en 1997. Entre los resultados se encuentran las categorías propias de la construcción del conocimiento sobre "Baño en el Lecho": Estímulo de limpieza para el cuerpo sucio; Estímulo de placer – el cuerpo relajado; Estímulo al conflicto – el cuerpo libre y Estímulo a las sensaciones – cuerpo dinámico. Se concluyó que los alumnos traen de su realidad un conocimiento del senso común sobre "sucio" y "limpio" cuando representan su próprio cuerpo. Al experimentar el "tocar" humores y sentir los olores del cliente, mismo simbólicamente, sus reacciones son diferentes y redimensionan un conocimiento cultural y científico.

UNITÉRMINOS: Higiene corporal – Dinámica de sensibilidad – Conocimiento de enfermería.

RITUAIS DE INICIAÇÃO - aproximando as(os) alunas(os) da profissão enfermagem

Considerações iniciais

Este trabalho faz parte de uma **TRIÁDE** de **ESTUDOS** sobre o **BANHO no LEITO** e envolve pesquisadoras de enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade do Rio - UNI-RIO, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Universidade Federal Fluminense - UFF.

Nós estamos preocupadas com os procedimentos de enfermagem, entendidos como Técnicas de Enfermagem, e com os profissionais que vêm buscando refletir sobre sua prática, acreditando que é **científica, social, fundamental** e que suas técnicas são Tecnologias de Cuidar.

Recentemente temos refletido se o **BANHO no LEITO**, como uma Tecnologia de Enfermagem, pode ser entendido não só como uma atividade para higiene corporal mas como uma **AÇÃO TERAPÊUTICA**.

Deste modo, resolvemos repensar o **BANHO no LEITO** a partir de uma exposição teórica sobre ele, como tema de um Concurso para Professor Titular da Universidade do Rio de Janeiro - UNI-RIO.

A aula apresentada nos mostrou que é possível dizer que o **BANHO no LEITO** é uma **TECNOLOGIA de ENFERMAGEM** (conjunto de conhecimentos, especialmente princípios científicos, que se aplicam a um determinado ramo de atividade/ciência que trata da técnica/vocabulário peculiar de uma ciência.) e que nós resolvemos assumir como tal, exercitando este novo discurso sobre o **banho** nos laboratórios onde ensinamos a Enfermagem Básica para alunas(os) de Graduação em Enfermagem.

O problema que nos estimulou a desenvolver o estudo é o desinteresse de alunas(os), enfermeiras(os) e docentes em relação a este procedimento,

rejeitando fazê-lo por não considerá-lo do modo que queremos. Essa consideração traz de volta uma reflexão sobre o passado, **quando pensamos**:

- a) **na história do cuidado**, que tem origem na história de mulheres. Esse cuidado de banhar circulou de casa em casa, de mãe para filha, de comunidade para comunidade. Eram as mulheres que cuidavam de outras mulheres, das crianças, dos idosos, dos deficientes, dos pobres. Foi uma ação que passou de geração à geração;
- b) **nos princípios científicos**, que norteiam a prática da enfermagem a partir dos anos 50, nos Estados Unidos. Antes dessa década, a enfermagem não era tida como científica e suas ações eram baseadas na intuição.

É a partir de 50 que áreas do conhecimento, como **anatomia, física, química, microbiologia**, integram-se à técnica de banho no leito. Esse procedimento, como é chamado, e os princípios científicos é que dão **balizas** para o seu desenvolvimento.

- d) **nos instrumentos básicos** do fazer enfermagem, como: observação, comunicação, habilidade e destreza manual, criatividade, metodologia científica, princípios científicos; nas **teorias**, que fundamentam a **prática e sistematizam** o conhecimento de enfermagem - Estatuto de Ciência através de um corpo de conhecimento;
- e) **no cliente**, pessoa singular, indivisível, sensível, histórica, finita, política, desejante, cidadão, que necessita de **proteção** para se manter com saúde e **restauração** de mal-estar. Independente de vocação, sexo, religião, ideologia, etnia, com bem-estar ou mal-estar é uma das tecnologias que são feitas para e com ele;
- f) **no ambiente**, como o local da ecologia do cuidado de enfermagem com dimensão macro que é apoiado nos ensinamentos de *NIGHTINGALE* (natureza agindo para manter e restaurar a saúde) e de *GUATARRI*, que associa a ecologia do ambiente, relações sociais e subjetividade humana;
- g) **na(o) enfermeira(o)**, como profissional que deve **estar preparada(o) técnica e cientificamente**. É um sujeito/objeto racional, emocional, sensível, solidária-étnica, estética, amiga, interativa, crítica, atualizada com disponibilidade física e espiritual para **tocar** o outro com compaixão; é ela que pratica uma profissão que é humana e envolve experiências, conhecimentos, fundamentações e práticas para **cuidar** dos seres humanos, desde os estados de saúde aos estados de desvio dela. O cuidado que a enfermeira pratica é mediado por transações pessoais, profissionais, científicas, estética, política, econômicas, sensoriais e espirituais.

Esse modo de repensar o cuidado - banho do leito, mostra a exata importância que damos a ele e justifica nossos estudos.

Nos caminhos do Cenário de Iniciação - a metodologia para aproximar as(os) alunas(os) do Cliente - a primeira dinâmica

- **Dinâmica** de sensibilidade do Projeto **Vivendo-Vivência** (Estratégia de ensino desenvolvido na Faculdade de Enfermagem da UERJ pela Prof^a. Cecília Caldeira Kestenberg desde 1990), uma alternativa no ensino de Enfermagem para aprender a TOCAR "simbolicamente" nos humores e odores.

Esta estratégia tem como objetivo possibilitar ao aluno a percepção de si mesmo como um ser humano que é dotado de pensamentos, sentimentos e sensações. A consciência disto ajudará a identificar-se com o cliente. Esse movimento identificatório é essencial para habilitá-lo a compreender o sofrimento e as necessidades do cliente.

A dinâmica de sensibilidade "cuidando do corpo" (Banho no Leito) tem por finalidade de levar o aluno(a) a experimentar em seu próprio corpo o contato com substâncias líquidas, pastosas, oleosas, cheirosas, que despertam sensações e sentimentos. Algumas são prazerosas e outras não. Ao perceber em si mesmo estes acontecimentos, naturalmente o aluno os transporta para possibilidades de sensações e sentimentos que o cliente poderá estar vivendo ao ser banhado. Ainda para sua própria experiência de como pode ser quando ele de fato tocar nos humores e odores do cliente.

Antes do RITUAL DE BANHAR: porque as(os) alunas(os) TOMAM BANHO e como se sentem depois dele

- **a metodologia de pesquisa**

A pesquisa é qualitativa, exploratória porque nos encontramos num momento de revisão desta prática que é o banho no leito e que vimos ensinando às(aos) alunas(os) há mais de 10 anos. Além disso é um ensino que envolve "intimamente" pesquisadores e sujeitos de pesquisa, daí uma das facilidades para que seja uma pesquisa qualitativa.

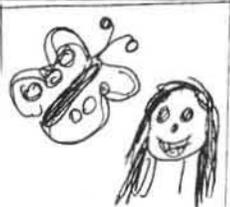
As informações foram colhidas em sala de aula, após conteúdos teóricos sobre o Banho no Leito, onde 22 das(dos) alunas(os) **responderam** as questões: **Por que tomo banho e como me sinto depois.**

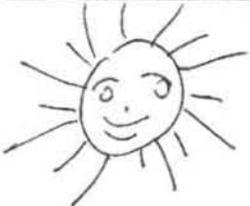
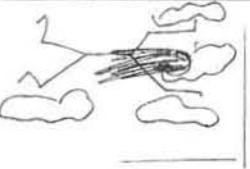
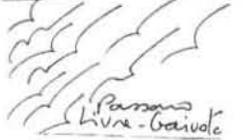
São alunas(os) da Enfermagem Fundamental, todas(os) numa faixa etária entre 17 e 22 anos, que se iniciam na profissão. Neste momento, elas(eles) encontram-se no pré-profissional e tomam, realmente, conhecimento sobre a Enfermagem como prática e teoria de cuidar.

A coleta de informações aconteceu em dois momentos:

- ◇ **o primeiro momento** - deveriam responder as questões **Por que tomo banho e como me sinto depois dele**, através de desenho e registro, o que foi feito e encontra-se no Quadro I, logo a seguir.

QUADRO I - Por que TOMO BANHO e o que SINTO depois dele

Aluno	Porque tomo banho	Como me sinto depois do banho
1.	Livre, limpo, bem-estar, retirar sujeira	
2.	Para ficar limpo, relaxamento, conforto, cheirosa	
3.	Sentir limpo, relaxado	
4.	Sinto-me feliz. É refrescante, relaxante, hábito de higiene	
5.	Alívio por estar limpa, gosto de ter esta sensação	
6.	Autocuidado, limpeza, liberdade, limpa, relaxado. Bem-estar.	

7.	Banho como momento agradável, limpeza, relaxamento, limpar o corpo, refrescar, ficar bonita e cheirosa.	
8.	Alívio, limpeza, leve, tirar sujeiras e o mau odor que elas causam	
9.	Sentimento de bem-estar físico e mental, o banho retira angústias, alívio, renovação de limpeza	
10.	Cuidado, carinho com meu corpo, relaxamento, prazer, satisfação. Estar limpa, refrescada, leve, renovada, perfumada.	
11.	Agradabilíssimo, momento de relaxamento, intimidade, pegar no colo.	
12.	Limpa, bem limpa, porque é um hábito, é higiênico, limpa, renovado	
13.	Limpeza, cuidado, renovação total, calma, algo que não limpa só o corpo mas renova a alma, gosto.	

14.	Para se sentir limpo, de bem com a vida, sensação	
15.	Limpa, leve, à vontade, limpeza do corpo	
16.	Sinto felicidade, energização: água é energia, é pureza. Para ficar limpa, exalar cheiro, gostoso, me animar.	
17.	Sensação agradável, alívio, promoção de limpeza corporal	
18.	Sentimento de cuidar de mim, intimidade, relaxamento, limpeza, higienizar	
19.	Prazer de tomar banho, sentir leve, renovado, limpo	

<p>20.</p>	<p>Momento de intimidade, atenção com meu corpo, neste momento, posso tocar em mim, me conhecendo.</p> <p>Higiene corporal, diminuir contaminação, reduz proliferação de micro-organismos, bem-estar.</p>	
<p>21.</p>	<p>Sinto-me inteirada comigo mesma, limpa, feliz, refrescada, relaxada, limpa, higiene.</p>	
<p>22.</p>	<p>Alívio, relaxamento, vontade de ficar limpa, relaxado, espairecer, motivos culturais.</p>	

◇ **segundo momento** - depois da Dinâmica de Sensibilidade para aprender a tocar "simbolicamente" os odores e humores do cliente, os alunos deveriam colocar suas **expectativas** e os seus significados quanto à possibilidade de **realmente** começar a banhar o outro. As respostas sobre as expectativas encontram-se no **QUADRO II**, os quais se distribuem nas situações ou em três conjuntos – a, b, c, e se relacionam, também, com questões do **QUADRO I**.

Os quadros A, B e C foram compostos com informações dos estudantes depois que eles viveram as seguintes experiências:

- A) com água, óleo, farinha misturada com óleo, argila, líquidos cheirosos e desagradáveis, que tinham como objetivo fazer com que os estudantes sentissem "simbolicamente" o que seria entrar em contato com os **HUMORES E ODORES** dos clientes;
- B) a partir do questionamento do porquê tomo banho e como me sinto depois do banho, os alunos entraram no laboratório para **INICIAREM-SE**, para aprender o Banho no Leito, registrando sentimentos e expectativas acerca da experiência prestes a acontecer; e
- C) Depois de treinar o banho no **LABORATÓRIO de INICIAÇÃO**, os alunos responderam como se sentiram sobre a experiência de banhar ou de ser banhado, transformando em concreto o que até então era abstrato.

Essas informações receberam as seguintes informações:

SENTINDO HUMORES e ODORES – Sensações contidas libertadas

Livrando de tudo ruim, exposta na rua, há várias coisas; tirar a roupa é grosseiro; não sei! Tá louco! Muito louco, muita gente, vergonha – expor na frente de todos; cuidado com a roupa da gente para a gente não se sujar; qualidade do banho; sensação ruim com sujeira e óleo; lembrou do avô que é dependente; muito mal com a mão suja, depender de alguém é muito chato; a gente nunca faz o que o paciente quer; não conseguir se colocar como paciente; incomodado com a sujeira das mãos. Ninguém gosta de dar banho; nojento, incômodo, lavar logo as mãos; se colocou bem no lugar do paciente; incômodo; limpo, relaxado. Desenho normal. Limpo, relaxante, conforto, tranquilidade, cheirosa. Estrela. Bem-estar físico e mental, retira angústia (vai na água), sorrindo. Carinho com o corpo, prazer, alívio do cansaço. Perfumada e renovada. Gaivotas. Relaxamento, de bem com a vida, limpo. Tem gente mentindo. Não tem. Rabiscou o corpo, espelho – não se vê. Me pega no colo, agradabilíssimo. Controle de flora normal e bem-estar. Desenho subjetivo limpa, lave à vontade. Limpeza do corpo, depois. Pessoa vestida contente. Alienado, limpo e leve. Tirar a sujeira que a gente fica. Depois: Leve (nuvem), cuidar de mim, intimidade, relaxamento. Relaxar e higienizar, Deitada e limpa, agradável, limpeza e relaxamento, limpar os cabelos, cheirosa. Depois. Sol. Sentimento e prazer, leve e renovada. Pessoa contente e gaivotas. ... posição para abordar o paciente com seriedade e respeito;

EXPECTATIVAS E SIGNIFICADOS - e a REPRESENTAÇÃO do BANHO

...angustiada - como chegar e como tocar; depende da doença e determinado paciente, debilidade do paciente, angústia de não saber fazer direito; ...não agüento, contato muito íntimo, não se faz todo dia, precisa ser trabalhado; ...não, de vez em quando, depende do momento, situação, medo de abordar o paciente e da resposta do paciente, difícil é o que você vai escutar - medo de ouvir; - autocuidado, limpeza e liberdade. Depois: Sol, arco íris, uma menina. - alívio por estar limpa. - alegria, prazer e alívio. Higiene, relaxa e faz bem. Depois: Um grande sorriso. - alívio, relaxamento, limpeza, espairecer, motivos culturais. Alguém saindo do banho. - limpo, sentimento, inteirado e feliz, refrescada, relaxada. Depois: feliz e refrescado. - leve limpo e bem-estar. Retirar sujeira, relaxar. Bosque, um sol – felicidade, pureza e energia. Limpeza, cheiro gostoso e anima. Meio criança sorridente, felicidade, energia. - Sensação agradável, alívio, limpeza corporal, tirar sujeira. - Limpeza, cuidado, renovação total, me acalmo (renova a alma).

SENTINDO na própria pele - Como tornar o abstrato em concreto? - colocando a(o) aluna(o) para tomar banho

nova atividade após banho; renovar - melhorando a pele e protegendo-a; aliviada, sentir-se limpo após banho (sujeira, secreção, lençol sujo); bem-estar interior, cheirosa, bem-estar do próprio corpo; limpeza, produção do bem-estar; toque - normal, esmagador, obrigação, chato, confortando, segurança, confiança; água e sabão - básico corpos e corpos., é muito íntimo.

No Caminho da Encenação da Iniciação: os resultados da viagem de ENSINAR e APRENDER

As representações das (os) alunas (os) nos três momentos em que entraram em contato com o aprendizado de **cuidar**, sinalizam para nós a mesma dificuldade que é a de **ensinar** e a de **aprender** a cuidar de um corpo que não é o seu.

Baseadas nas informações das(os) alunas(os) na primeira experiência que foi a de **tocar** “simbolicamente” os humores e odores, ao responderem **por que tomo banho e o que sinto depois**, nos indicaram três paradas necessárias para pensar o **banho** e suas conseqüências no **corpo**.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Primeira Parada

⇒ **Banho** um estímulo à **limpeza** - o corpo **sujo**

As representações das(os) alunas(os) sobre o banho, num primeiro momento, são perfeitamente compreensíveis quando elas(os) dizem que **banhar é...para tirar a sujeira...;é para ficar limpo...; é para ficar cheirosa ..., é para quebrar com a cadeia de micróbios...**

Essa é a primeira imagem que aparece quando se fala de banho, que tem origem no século XVIII quando o banho começou a ser uma prática dos ricos, dos nobres.

Dialéticamente apareceu a linguagem do **corpo sujo** e do **corpo limpo**; sugere *Vigarello*, 1996, que o cuidado com o corpo, relativo à **limpeza**, concentrava-se (1651) mais explicativamente na roupa de baixo e no traje. A água era utilizada apenas para lavar a boca. A roupa era preocupação primeira, enquanto a pele ocupava o segundo lugar nas preocupações, por ser ela coberta pelas roupas. Com a civilização, a limpeza surge e reflete o próprio processo civilizatório, causando gradualmente sensações corporais, aguçando o seu refinamento, desencadeando sua sutileza. Esta limpeza surge com o objetivo de polir o comportamento, um crescer do espaço privado e do auto-regramento: cuidados do indivíduo para consigo, ação estreitada entre o íntimo e o social.

As(os) alunas(os) têm apenas imagem do seu próprio corpo, que pareceu obscura, como se o banho para eles fossem uma limpeza de comportamento. A água parece infiltrar-se em seus corpos, criando um imaginário sobre o limpo que tem determinantes de corpos de um país quente, de corpos jovens, numa época em que a representação sobre o corpo é socialmente construída através da mídia, que aposta no belo, no cheiroso e no sedutor.

O cuidado com o corpo é um costume que envolve **política**, quando eles dizem “**que querem ficar cheirosos**”, e este corpo cheiroso é para que os outros o sintam, para que os outros o aprecie, é o corpo da **sedução**, do **desejo**.

Aqui elas lembram da cultura. É um comportamento que envolve **lazer**. Um corpo que se alimenta no imaginário e se descobre corpo sensível.

As alunas(os), futuras(os) enfermeiras(os) ao pensarem assim, espera-se que elas(ele) projetem para o cliente esta mesma compreensão, fazendo com que ao olhar o corpo do outro possam oferecer-lhe condições para que o corpo seja banhado ou ajudado no banho.

A tristeza estampada nos desenhos de pessoas tidas como sujas, antes do banho, mostra que as(os) alunas(os) sabem, por sentir na própria pele, o que é ficar sujo e se assim compreendem, é fácil de acreditar que elas(eles) poderão estar atentas a estas condições do corpo “sujo” do cliente.

Segunda Parada

⇒ **BANHO** um estímulo ao **PRAZER** - corpo **RELAXADO**

Esta categoria fala das representações das alunas(os) após o banho e do **prazer** que ele proporciona. Neste momento, elas(eles) buscaram, em seus pensamentos, conhecimentos do senso comum e científico para falar das conseqüências do prazer que é o **relaxamento** como excitação e descanso do corpo após a atividade de banhar-se.

Neste momento, eles lembram da possibilidade de **olhar** - olhar para seu corpo, tocando-o com a visão e depois com o **toque** das mãos, ... se tocar como dizem...

Aqui eles falam, sem dizer muito, sobre o encantamento que o corpo exerce sobre eles e de que, ao relaxar, se desligam das coisas banais ou das preocupações que o cotidiano lhes causa.

Há um conhecimento ergonômico embutido neste saber comum das(dos) estudantes de enfermagem que nem sempre se dão conta de que sabem que, após o banho, o corpo é estimulado, pela água e pela suas mãos, nas terminações nervosas da pele, provocando uma vasodilatação dos vasos sanguíneos, relaxamento e liberação de toxinas e substâncias orgânicas que também causam prazer.

Esse prazer encontra-se também na expressão das figuras desenhadas pelas alunas(os): triste antes do banho, rindo depois do banho.

A emoção, de acordo com *Goleman*, 1996, é considerada como nosso sentimento e, quando fazemos uma reflexão sobre ela, descobrimos que muitas vezes somos-lhe indiferentes e, quando despertamos para ela, nem sempre a descobrimos no momento em que deveríamos. Para os psicólogos, os sentimentos referem-se à consciência do processo que eles chamam de **metacognição**, enquanto que a consciência de nossas emoções, chama-se **metaestado de espírito**: para alguns psicanalistas, monitorar as reações do paciente - sentimento arrebatados ou turbulentos. A autoconsciência estimula o neocórtex ativando áreas da linguagem que sintoniza, identifica e nomeia as emoções despertadas e é um modo neutro que mantém a auto-reflexividade mesmo em meio a emoções turbulentas. A atividade mental estimula os circuitos neocorticais ativamente à emoção. Lembra o autor que a emoção pode adquirir algum controle e isto é a consciência da emoção. É uma aptidão emocional fundamental sobre a qual se fundam outras como o autocontrole emocional que é também uma sensibilidade em todas as informações expressadas com os "braços abertos", "sol", "alegria no rosto".

As(os) alunas(os) sentem que após o banho há um relaxamento em consequência do prazer que o banho causa no corpo. Essa afirmativa deve valer para os clientes; quando os estudantes estiverem banhando-os, estarão certamente com a compreensão de que o banho não é apenas higiene da pessoa; a higiene do corpo, portanto, exige outros conhecimentos. Assim, as(os) enfermeiras(os) deixam de ser "higienistas" para tornarem-se "Terapeutas do Cuidado".

Terceira Parada

⇒ **BANHO** - um estímulo ao **CONFORTO** - corpo **LIVRE**

Os desenhos das(os) alunas(os) que caracterizam esta categoria são as "aves", que dizem representar a liberdade.

O banho tem uma outra conotação e a liberdade do corpo, após o banho, transforma-se em **movimento e possibilidades de ser e de estar**.

Esta liberdade também encaminha para o banho a possibilidade de pensar em **eco-sociologia** por que o corpo é livre na natureza que exige política e relações interpessoais. O encontro entre o corpo que banha e o corpo que é banhado é um ato social.

Essa liberdade provocada pelo banho dá ao corpo que é banhado uma outra forma de estar no ambiente. Esse é o sentimento expressados pelos alunos livres, mas será que os clientes são livres para aceitar ou não o **banho**? Se considerarmos um cliente como cidadão, ele deve escolher a hora do banho e quem deve banhá-lo: isso é liberdade.

As(os) alunas(os), ao dizerem que o banho é um ato libertador, se colocam diferente daqueles que hoje falam sobre o banho ou fazem o banho. (a equipe de enfermagem).

O corpo **livre** como possibilidade de **conforto** é diferente do corpo "fixado num leito". Entretanto, pensar em liberdade como consequência de um banho é dizer não ao banho que fixa o cliente no leito e sim aquele que o liberta. A estas (es) alunas(os) se referem: "lavar a alma"... , "se sentir livre"... , "se sentir limpo de corpo e espírito"...

Essa liberdade fala do concreto que é o toque mesmo, que invade o corpo através da pele, desencadeia emoções e sensações (de liberdade).

Depois do banho eles trazem uma série de informações que dão ao banho outros significados que não é só o de higiene, é **relaxar**, é **intimidade** com o corpo, é **prazer**, é **lavar a alma**; é **hábito e costume**, é **bem-estar**, **alívio**.

Quarta Parada

⇒ **BANHO** - um estímulo às sensações - **Corpo Dinâmico**

Em todos os desenhos as(os) alunas(os) expressam suas sensações e sentimento "sentir, estar limpo..." , "...relaxado", "alívio por estar livre"... , gosto de sentir essa sensação..."

As sensações são nossas funções de contato conosco e com o mundo. As nossas funções sensoriais e motoras são potencialmente as funções através das quais o contato é feito, mas é importante lembrar que, da mesma forma que o todo é mais do que meramente a soma de suas partes, o contato é mais do que a soma de todas as funções possíveis, que puderam entrar nele "ver ou tocar", não são uma garantia de bom contato, o que determina o bom contato, é antes de tudo, como se "vê ou toca".

É através das sensações que sentimos prazer e desprazer. Ao lidar "simbolicamente" com os humores e odores do cliente, as alunas e os alunos puderam experimentá-las: "sensação ruim com a sujeira..." , "incomodado com a sujeira das mãos..." , "nojento e incômodo..." (neste momento os alunos(as), estão com as mãos molhadas, com farinha de trigo e azeite) "...perfumada, renovada..." , "agradabilíssima..." , os alunos (as) estão com as mãos lavadas e recebem, lavanda). Assim percebem que o seu corpo experimenta dinamicamente uma variedade de sensações. Naturalmente, se o estudante tem essa percepção em si mesmo, provavelmente vai compreender que este dinamismo deveria acontecer com o cliente ao ser banhado. Entender ainda que as sensações e os sentimentos perpassam o tempo todo, a relação entre banhar e o que é banhado. Desta forma, mais uma vez, ratificamos que o banho é mais que uma técnica e portanto exige ATITUDE TERAPÊUTICA; conforme KESTENBERG ⁶, "é mais que um comportamento, transcende a postura e o jeito de ser do terapeuta diante do cliente. É estar presente é fazer contato consigo mesmo e com o outro. É portanto, vivenciar a relação Eu e o Outro".

BIBLIOGRAFIA

1. GINGER, Ana e Serge – *GESTALT - Uma terapia do contato* - Summus - São Paulo, 1995.
2. GOLEMAN, Daniel - *Inteligência Emocional*, Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
3. GUATTARI, Felix - *Um novo paradigma estético*, 34 Letras, RJ, 1992.
4. KESTENBERG, C.C & ROCHA R. M. Vivendo Vivências - *uma alternativa no ensino de Enfermagem. R. Enferm. UERJ*: RJ, v. 3, n. 1, p. 53-62, maio 1995.
5. POLSTER, Miriam e Erving- *Gestalt Terapia Integrada*, - Belo Horizonte: Ed. Interlivros, 1979.
6. VIGARELLO, George - *O Limpo e o Sujo*, São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.